

Ghaddar, o Demônio

e outros contos palestinos

Recontados por
SONIA NIMR

Ilustrados por
HANNAH SHAW

Introdução de
GHADA KARMI

Tradução de
ÉRICO ASSIS



Copyright © 2007 by Frances Lincoln Limited
Copyright do texto © 2007 by Sonia Nimr
Copyright das ilustrações © 2007 by Hannah Shaw

Inicialmente publicado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos em 2007, pela Frances Lincoln Children's Books, 74-77 White Lion Street, London N1 9PF, UK.
www.franceslincoln.com
Todos os direitos reservados.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Ghaddar the Ghoul — and other Palestinian Stories

Preparação
Andressa Bezerra Corrêa

Revisão
Viviane T. Mendes
Arlete Sousa

Composição
Elis Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

*Para meu filho, Kays, para os filhos da Palestina
e para os filhos do mundo — que todos possamos
nos esforçar pela paz em nosso belo planeta.*

Nimr, Sonia
Ghaddar, o Demônio e outros contos palestinos /
recontados por Sonia Nimr ; ilustrados por Hannah Shaw ;
introdução de Ghada Karmi [tradução Érico Assis]. —
1ª ed — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2014.

Título original : Ghaddar the Ghoul : and other
Palestinian Stories.
ISBN 978-85-7406-628-8

1. Literatura infantojuvenil I. Shaw, Hannah. II. Karmi,
Ghada. III. Título

14-02129 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

2014

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Sumário



Introdução	7
<i>Ghaddar, o Demônio</i>	9
<i>O fazendeiro que foi atrás de seu sonho</i>	22
<i>Jasmim dançante, água cantante</i>	27
<i>O sapato de palhaço</i>	42
<i>Como a Andorinha enganou a Serpente</i>	50
<i>Cai na festa do príncipe</i>	56
<i>O lobo faminto e a raposa ardilosa</i>	65
<i>Salma, a Tola</i>	69
<i>Hasan e a pena dourada</i>	77
Fontes das histórias	92
Sobre a autora	94
Sobre a ilustradora	95

Introdução

Nos países árabes, contar histórias é uma atividade cotidiana mas também é uma arte. Não foi por acaso que os contos de *As mil e uma noites*, embora de origem persa, ganharam tanta fama no mundo das línguas árabes. Os habitantes dessa vasta região cresceram ouvindo histórias de tempos passados, sobre reis, vizires e seres sobrenaturais. E sendo parte do mundo árabe, a Palestina não foi exceção.

Fazia parte da tradição que cada vilarejo ou cidadezinha tivesse seu contador de histórias, cujas narrativas sobre lendas e glórias do passado atraíam multidões. Tulkarm, na Cisjordânia, cidade de origem da minha família, tinha um contador itinerante que sempre deixava o público hipnotizado com sua habilidade de narrar. O nome que era dado a esses homens, *hakawatis*, também era usado de forma depreciativa para referir-se a alguém que não parava de falar.

Quando criança, em Jerusalém, lembro de minha mãe nos contando histórias para dormir tão incríveis que acabavam nos deixando mais despertos. Os temas recorrentes eram governantes benevolentes, malfeiteiros de várias estirpes (geralmente derrotados por um misto de virtude, providência e magia) e finais felizes. Os *jinn* — que aparecem no conto “Jasmim dançante, água cantante” —, os demônios e

os bichos e objetos inanimados com poderes mágicos, tais como a sela de ouro em “Hasan e a pena dourada”, também apareciam com frequência nessas histórias tão familiares.

Depois que fugimos de nosso país em 1948 e acabamos nos instalando em Londres, minha mãe parou com esse costume. Então assumi o papel dela e comecei a contar histórias para o meu irmão. Embora mais nova que ele, eu conseguia deixá-lo hipnotizado com o conto épico que inventei sobre um demônio repugnante que morava na zona norte de Londres. Eu seguia com a história todas as noites, e cada capítulo era recheado de suspense.

A maravilhosa reunião de contos de Sonia Nimr despertou em mim todas essas memórias, assim como fará com outras pessoas, além de introduzir novos leitores ao mundo mágico da imaginação palestina. Em algumas passagens, nomes de localidades caracterizam a ambientação palestina dos contos, mas, na verdade, muitos dos temas são comuns a outras histórias árabes — e o humor, as tramas criativas e a magia com certeza vão encantar a todos, para além das fronteiras políticas e geográficas.



Ghada Karmi,
escritora e radialista

Ghaddar, o Demônio

No Vale dos Demônios vivia um demônio muito, muito malvado. Uma vez por ano, ele saía do vale e atacava as cidadeszinhas ao redor. Devorava qualquer pessoa que encontrasse pela frente e, depois, voltava como um raio para casa. Seu nome era Ghaddar.

Houve um ano em que Ghaddar atacou uma cidade inteira. As coisas andavam tão mal que o rei resolveu tomar uma atitude. Então, ele fez um pronunciamento:

— Aquele que me trouxer os três cabelos mágicos do demônio Ghaddar se casará com minha filha e se tornará rei depois de mim.

Todos sabiam que o poder do monstro estava nos três cabelos secos que brotavam de sua cabeça, mas ninguém ousava chegar perto do Vale dos Demônios, e muito menos arrancar um cabelo de Ghaddar. Todo mundo já tinha visto o muro de crânios humanos que cercava o vale.

Porém, a verdade é que sempre havia alguém valente e louco o bastante para tentar. Naquela cidade, essa pessoa era Ahmad, o Seleiro. Ele decidiu correr o risco: despediu-se da família e dos amigos sem saber se algum dia voltaria e partiu.

Ahmad caminhou muitos dias e muitas noites até chegar ao vale. Após escalar o muro de crânios, entrou na floresta.

De repente, ele ouviu um demônio chorando. Os berros eram tão altos que faziam as árvores balançarem e a terra tremer. Ahmad seguiu os ruídos e viu algo muito estranho: o demônio parecia estar preso numa árvore. Seu cabelo grosso e comprido estava enroscado nos galhos.

Ao ver Ahmad, o monstro gritou:

— Se não estivesse preso nesta árvore, eu devoraria você!

Porém, para surpresa do demônio, Ahmad chegou mais perto. Ergueu a espada e, com um golpe certeiro, cortou o cabelo do monstro e o libertou.

O demônio se levantou e então Ahmad percebeu que tinha a metade do tamanho do monstro.

— Obrigado! — bradou o demônio. — Se não fosse sua ajuda, eu ficaria preso nesta árvore para sempre. Mas o que traz você aqui, humano?

— Vim em busca do demônio Ghaddar — respondeu Ahmad.

O monstro se surpreendeu:

— Por que você quer encontrá-lo? — perguntou.

— Quero levar seus três cabelos mágicos — afirmou Ahmad, com toda a valentia.

O demônio deu uma gargalhada.

— Você quer arrancar os cabelos mágicos de Ghaddar, o rei dos demônios? Só pode estar louco! Nem os outros demônios têm coragem de se aproximar dele.

Mas Ahmad estava decidido. Então o monstro disse:

— Você é um homem de coragem! Nem mesmo eu pude

deter Ghaddar quando ele sequestrou minha irmã. Eu lhe digo onde encontrá-lo e, se você sobreviver, o que eu duvido, quem sabe você consiga descobrir para mim por que minha macieira dourada está morrendo.

O demônio enfiou a mão no bolso, pegou uma maçã de ouro, entregou-a a Ahmad e disse:

— Se você vir minha irmã, dê esta maçã a ela e diga que não a esquecemos.

